

ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

O tempo da Quaresma traz o convite para uma sincera conversão. ([entra cartaz CF 2026](#)) Mas precisamos superar a concepção de conversão individual e intimista e buscar uma conversão que atinja todas as dimensões da nossa vida: pessoal, comunitária e social. A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema *Fraternidade e Moradia*, convida-nos a voltar o nosso olhar para Cristo e aprender com Ele a olhar ([entra desabrigado](#)) com compaixão para os irmãos que não tem uma moradia digna para viver.

([entra cartaz 1](#)) Segundo a ONU uma Moradia Digna deve ter boa habitabilidade, ter acesso aos serviços públicos como saúde, educação, transporte, lazer e cultura, segurança de posse, custos que não comprometam outras necessidades, acessibilidade a pessoas com deficiência ou limitações.

Hoje no Brasil, por causa da urbanização sem planejamento e a ausência de políticas habitacionais relevantes, ([entra cartaz 2](#)) há um déficit habitacional de 6 milhões de domicílios, seja pela precariedade das construções, pelo gasto excessivo com aluguel ou muitas pessoas vivendo na mesma casa. Enquanto os ricos vivem em áreas nobres e caras, os pobres são empurrados para as periferias e favelas, com quase 9 milhões de pessoas morando em áreas de risco. ([entra cartaz 3](#)) No Brasil existem 12 mil favelas, especialmente nas grandes cidades, nas quais habitam mais de 8% da população. ([entra cartaz 4](#)) Além disso, mais de 300 mil pessoas vivem em situação de rua, por causa da dependência química, conflitos familiares ou por não conseguir pagar aluguel. Uma pesquisa em 2022 revelou que ([entra cartaz 5](#)) 26 milhões de domicílios no Brasil são inadequados para a habitação, por excesso de moradores, precariedade da construção, falta de banheiro, estar em local de risco ou carência de infraestrutura social. Hoje há 36 milhões de brasileiros sem acesso à água tratada e 55 milhões sem saneamento básico.

A Palavra de Deus ([entra pessoa com a Bíblia aberta](#)) nos ensina que a terra é um dom de Deus e deve servir ao trabalho e à vida da família, por isso encontramos na Bíblia leis que protegem o direito à terra. Os profetas denunciam a usurpação da terra pela manipulação jurídica, pelas guerras ou por dívidas, pois a falta de moradia é vista como uma ruptura da aliança com Deus. E como nos lembra o lema desta Campanha, do Evangelho segundo São João, capítulo primeiro, versículo catorze, ([entra Maria e José com manjedoura](#)) Jesus veio morar entre nós, manifestando a plenitude da glória divina. Mas o próprio Jesus não teve um lugar digno para nascer e foi um refugiado no Egito, levado por Maria e José para escapar da fúria do rei Herodes. Em sua missão acolheu os sem-lugar de sua época e entrou em muitas casas para levar o perdão e a salvação.

As primeiras comunidades cristãs se reuniam nas casas, as Igrejas domésticas, onde o Evangelho era acolhido e propagado em missão. (entra pessoa com Compêndio da DSI) E desde o início, a Igreja cuidou dos desabrigados, pois o amor a Deus é indissociável do amor ao próximo. Guiada pelos princípios da Doutrina Social, especialmente o Princípio da dignidade de toda pessoa humana, criada por Deus à Sua imagem e semelhança, a Igreja defende o direito à moradia como direito humano fundamental, pois a moradia é necessária para a promoção da família e um direito garantido pela nossa Constituição.

Muitos frutos já estão sendo produzidos pelos movimentos sociais que apoiam a produção de novas moradias, a urbanização das favelas, a defesa contra despejos, a melhoria de moradias precárias e a luta por políticas públicas. Mas todos nós podemos agir, seja na conscientização de que a moradia é um direito de todos (vira cartaz 2) e não uma mercadoria a ser alcançada apenas por mérito, seja na superação de preconceitos (vira cartaz 4). Também no apoio à melhoria das habitações (vira cartaz 5) e na luta pela criação e efetivação de políticas públicas que garantam moradia digna para todos (vira cartaz 3).

Jesus quer morar entre nós, mas continua sendo excluído. Acolher Jesus nesta quaresma é olhar com compaixão para os que não tem uma moradia digna, pois tudo o que fizermos ao menor dos irmãos é a Cristo que fazemos.

Hino da CF 2026: Maria e José estendem os braços e “fazem uma casa” para o desabrigado.

Material a providenciar:

- Cartaz CF 2026
- Cartaz 1: Moradia digna
 - Habitabilidade / Serviços públicos / custo acessível / acessibilidade
- Cartaz 2: Déficit habitacional
 - 6 milhões de domicílios
 - Verso: Moradia: direito de todos
- Cartaz 3: 12 mil favelas
 - 8,1% da população
 - Verso: Políticas públicas
- Cartaz 4: População em situação de rua
 - 327.925 pessoas
 - Verso: Superação do preconceito
- Cartaz 5: 26 milhões de domicílios inadequados
 - Verso: Melhoria das habitações
- Manjedoura
- Bíblia

- Compêndio da DS1
- Roupas para Maria e José
- Roupas e cobertor para desabrigado

Participantes:

Narrador

Maria e José (adultos)

Desabrigado

6 pessoas para cartazes

2 pessoas para a Bíblia e Compêndio